

#### 4.7 Escala de avaliação de desconforto postural

IIDA (1990) demonstra um diagrama proposto por CORLETT e MANENICA (1980), este divide o corpo humano em diversos segmentos (ver figura 63), facilitando a localização em áreas que os trabalhadores sentem dores. Munido deste diagrama, o ergonomista (analista de trabalho) entrevista os trabalhadores ao final de um período de trabalho, pedindo para eles apontarem as regiões onde sentem dores. A seguir, pede-se para que eles avaliem subjetivamente o grau de desconforto que sentem em cada um dos segmentos indicados no diagrama. O índice de desconforto é classificado em 8 níveis, que varia do zero para “extremamente confortável” até o nível sete para “extremamente desconfortável”, marcadas linearmente da esquerda para a direita.

De acordo com um exemplo citado pelo autor, em uma fábrica, foi constatado um índice global de desconforto de grau 6 (o máximo é 7) em uma máquina de solda por ponto, operada com pedal. Observou-se que o operador trabalhava com o dorso curvado para frente, para colocar as peças entre os eletrodos, que ficavam em posição muito baixa, e o pedal para o acionamento dos eletrodos exigia muita força para ser operado. Esta máquina foi modificada, ajustando-se a altura dos eletrodos, tornando-a compatível com as medidas antropométricas dos trabalhadores. Também se modificou o ângulo do eletrodo superior e se reduziu a resistência dos pedais. Essas modificações permitiram ao operador manter a postura ereta e acionar o pedal com força mínima, sem prejudicar a estabilidade do corpo. Os níveis de desconforto e os tempos produtivos e parados da máquina foram registradas durante duas semanas antes das modificações. Antes das modificações, o ciclo de trabalho era de 4,5min e o tempo de espera era de 1,5min. Estes tempos passaram respectivamente, para 5,6 e 0,7min após as modificações. Segundo o autor, o resultado mais significativo foi conseguido pela eliminação das dores nas costas e nas duas pernas, causados pela má postura e pelo esforço em manter a estabilidade do corpo durante o acionamento do pedal.

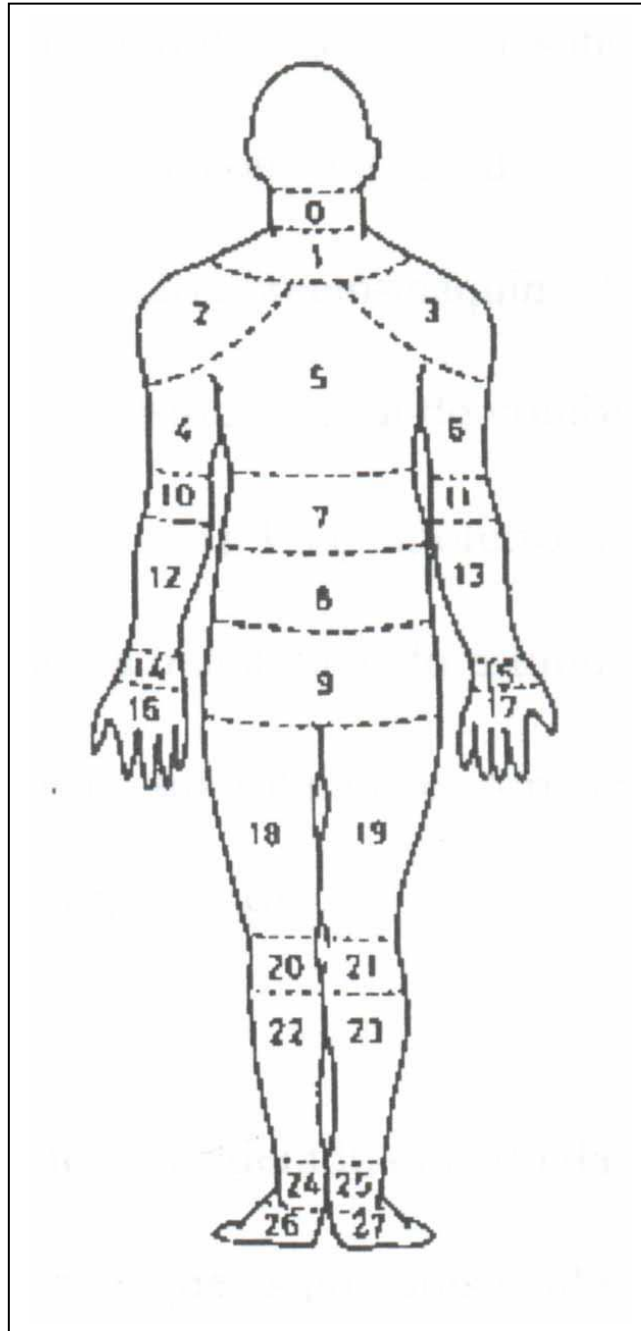


Figura 63 – Mapa de regiões corporais.  
Fonte: CORLLET (1995)

Para a aplicação do questionário nesta pesquisa, o grau de avaliação de desconforto foi de 1 a 5, sendo que o nível 1 corresponde a nenhum desconforto/dor; o nível 2, algum desconforto/dor; o nível 3, moderado desconforto/dor; o nível 4, bastante desconforto/dor e, finalmente, o nível 5, intolerável desconforto/dor.